**Programa**

**Análise de Risco Político: Como os Agentes Econômicos Analisam a Política?**

***Segunda – Sexta: 18h30-23h00***

***Sábado: 08h30-17h00***

***Semestre/Ano: 2º/2018***

***Total da Disciplina: 4 créditos***

**Objetivos da Disciplina**

Quais as técnicas utilizadas por bancos de investimento e consultorias de risco para avaliar o efeito econômico de decisões políticas? Por que o risco em países desenvolvidos é diferente do risco de países em desenvolvimento, e como se avalia cada um? Quais os melhores métodos para mitigar o risco político e para gerir investimentos durante crises políticas?

Este curso de “Análise de Risco Político” está voltado para quem busca qualificação profissional na interseção entre economia e política. Alunos que realizaram o curso nos últimos anos incluem economistas, administradores, advogados, internacionalistas, operadores do mercado financeiro, jornalistas, diplomatas, empresários e profissionais da sociedade civil organizada.

O curso está aberto a estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais de mercado e outros indivíduos interessados.

**Metodologia**

As aulas são divididas em duas partes. A primeira desenvolve os conceitos e ferramentas necessários para a realização da análise de risco, usando a literatura internacional mais atualizada sobre o tema. A segunda parte aplica esses instrumentos na prática, usando para isso exemplos reais da política contemporânea e as melhores práticas das principais consultorias de risco político do Brasil e do mundo.

Além disso, um conjunto de habilidades e competências profissionais ajuda os alunos a se profissionalizarem na área. Tais atividades incluem: elaboração de “identificação de tendências”, elaboração de “cenários alternativos”, a realização de vinhetas em vídeo e no formato de podcast – quatro técnicas de trabalho cada vez mais demandadas dos profissionais da área.

Recomenda-se que os alunos venham para a sala de aula tendo lido os textos marcados com asterisco (\*) na bibliografia. Todos os textos estão disponíveis em formato eletrônico no Dropbox compartilhado da turma. **> PROFESSOR**

**Matias Spektor**

Professor Associado

FGV-Escola de Relações Internacionais

[matias.spektor@fgv.br](mailto:matias.spektor@fgv.br)

**> ASSISTENTE**

**Guilherme Fasolin**

Assistente de Pesquisa

FGV-Escola de Relações Internacionais

[guilherme.fasolin@fgv.br](mailto:guilherme.fasolin@fgv.br)

**Critérios de Avaliação**

Este curso terá duas avaliações. A primeira, valendo 80% da nota final, consiste em uma análise de risco político a ser apresentada a potenciais clientes, usando para isso as metodologias e técnicas apresentadas em sala de aula. O material terá o formato de um produto de alta qualidade e espera-se que tenha extensão de 1500 palavras, podendo consistir em uma avaliação de “cenários alternativos” ou de “identificação de tendências” sobre o risco em um país ou setor econômico previamente selecionado. A avaliação deve indicar ao cliente se o investimento deve ser realizado ou não, e explicitar as razões para essa decisão. O trabalho escrito deverá ser enviado em formato Word, por e-mail, para guilherme.fasolin@fgv.br até a meia-noite do domingo, 23 de setembro de 2018, sem exceções.

A segunda avaliação, valendo 20% da nota final, consiste em participação durante as aulas, e terá como foco central, porém não exclusivo, quatro exercícios: gravação de um podcast, gravação de vídeo, debate de avaliações divergentes e simulação da negociação de um case.

**Critérios de Correção**

10,0 – Texto pronto para publicação.

8,0 -- Texto claro e preciso que lida de forma crítica com a proposição central do ensaio e, além disso, é um prazer de ler.

6,0/7,0 -- Texto claro e preciso que revela leitura dos textos, compreensão dos principais argumentos e tratamento crítico da proposição central do ensaio.

5,0 -- Texto claro que, no entanto, apresenta argumentos parciais ou incompletos, apesar de tentar responder à proposição central do ensaio.

3,0 -- Texto que oferece argumentos parciais e incompletos e, além disso, foge da proposição central do ensaio.

2,0 -- Texto confuso, argumentos truncados e falta de evidência de leitura dos textos da disciplina.

1,0 -- Fuga do tema.

Zero -- Plágio ou não-entrega no prazo estabelecido.

**Equipe**

Matias Spektor é professor e pesquisador da Escola de Relações Internacionais da FGV e colunista da Folha de S. Paulo. É doutor pela Universidade de Oxford. Guilherme Fasolin é assistente de pesquisa da Escola de Relações Internacionais da FGV e mestre em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina.

**Comunicação com a Equipe**

Este curso contará com um grupo fechado no Facebook, no qual professor e alunos poderão postar artigos, dicas de leitura, comentários sobre as aulas e manter contato durante o ciclo do curso.

**Conteúdo e Bibliografia por aula**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Aula** | **Tema** | **Bibliografia** | |
| **1**  10 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Introdução à**  **Análise de Risco Político**  O que é? De onde vem? Quem consome? Como se vende? Como se faz?  “Cenários alternativos” versus “Identificação de tendências” | \*Condoleezza Rice and Amy B. Zegart. *Political Risk: How Business and Organizations can anticipate global insecurity*. Twelve (Hachette Book Group), 2018. Capítulos 1 e 3.  \*Ian Bremmer. *The Fat Tail.* Oxford University Press, 2010. Capítulo 1,6,8.  Bruce Bueno de Mesquita. *The Predictioneer’s Game: Using the Logic of Brazen Self-Interest to See and Shape the Future*. Random House, 2010.  Philip Tetlock and Dan Gardner. *Superforcasting*. Broadway Books, 2016. Capítulos 1 a 3. | |
| **2**  11 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Teoria do Seletorado**  O que é a teoria do seletorado? conceitos e premissas centrais.  A lógica da sobrevivência política  Estudos de caso: Brasil, Venezuela e Estados Unidos | \*Leia por cima todo o Capítulo 2, mas foque nas páginas 79-94, in Bruce Bueno de Mesquita. *Principles of International Politics*. Sage, 2014.  Bruce Bueno de Mesquita, Alastair Smith, Randolph M. Siverson and James D. Morrow. *The Logical of Political Survival*. (Cambridge, Mass.: MIT Press, 2003).  Bruce Bueno de Mesquita and Alastair Smith, Domestic Explanations of International Relations. *Annual Review of Political Science*, Vol. 15 (2012), pp. 161–181. | |
| **3**    12 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Analisando Risco Político em Economias Emergentes: *Rent-seeking* e Autoritarismo**  O que são economias emergentes?  Quais seus principais tipos de risco? *Rent-seeking*: o que é?  Como identificar e avaliar seu impacto em economias emergentes?  O que são regimes autoritários?  Quando uma democracia tem bolsões de autoritarismo?  Qual o impacto do autoritarismo sobre o risco político?   * **Aula com participação de Rodrigo Pupo.** | \*Capítulo 4, 5 e 7. Ian Bremmer. *The Fat Tail*.Oxford University Press, 2010.  \*Kevin M. Murphy, Andrei Shleifer and Robert W. Vishny. Why Is Rent-Seeking So Costly to Growth?. *American Economic Review Papers and Proceedings*, Vol.83, No.2 (1993), pp. 409-414.  Thorsten Benner. An Era of Authoritarian Influence? How Democracies Should Respond?. *Foreign Affairs*. Set 15 2017.  James A. Robinson. Economic Development and Democracy. *Annual Review of Political Science*. Vol.9 (2006), pp. 503-527.  Vesna Danilovic. *Authoritarian Regimes*. Oxford Bibliographies. 28 Jul 2015. <http://www.oxfordbibliographies.com.sbproxy.fgv.br/view/document/obo-9780199743292/obo-9780199743292-0124.xml>  Dawn Brancati. Democratic Authoritarianism: Origins and Effects. *Annual Review of Political Science*. Vol.17 (2014), pp. 313-326. | |
| **4**  13 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Analisando Risco Político em Economias Desenvolvidas**  O que são economias desenvolvidas? Quais as técnicas de risco político para avaliá-las?  De que maneira a ascensão do neopopulismo afeta o grau de risco das economias desenvolvidas?  De que forma os líderes políticos definem sua atuação fora das fronteiras?  Quem ganha e quem perde com a globalização e com o nacionalismo?   * **Aula com participação de Fernanda Kotzias** | \*E. Helleiner. Undersanding the 2007- 2008 Global Financial Crisis. *Annual Review of Political Science.* Vol.14 (2011), pp. 67-87.  \*Capítulos 10 e 11. Bueno de Mesquita. *Principles of International Politics*. Sage, 2014.  \* Peter Gourevitch. The Role of Politics in Economic Development. *Annual Review of Political Science*. Vol.11 (2008), pp.127-159.  Daniel W. Drezner. The System Worked: Global Economic Governance during the Great Recession. *World Politics*, Vol. 66 (2014), pp 123-164.  J. Diamonte and Stevens R. Political Risk in Emerging and Developed Markets. *Financial Analysts Jorunal*. Vol.52, No.3 (1996), pp. 71-76.  S. Berman. European Disintegration? Warings from History. *Journal of Democracy*, Vol.23, No.4 (2012), pp. 7-14.  A. Tooze. How to Mishandle a Crisis. *New Left Review*. Vol.93, No.3 (2015), pp. 35-143. | |
| **5**  14 de Set  Sala: 806  18h30-23h | **Presidencialismo de Coalização**  O que explica a péssima qualidade dos serviços públicos no Brasil?  Por que a economia brasileira não cresce com força ou de forma sustentável?  Lidando com os três poderes no presidencialismo de coalizão.  Qual o papel da Lava Jato na evolução do risco Brasil?   * **Aula com participação de Andres Schipani.** | \*Timothy J. Power. Optimism, Pessimism, and Coalitional Presidentialism: Debating the Institutional Design of Brazilian Democracy. *Bulletin of Latin American Research*, Vol.29, No.1 (2010), pp. 18-33.  \*Eduardo Mello e Matias Spektor, Brazil: The Costs of Multiparty Presidentialism. *Journal of Democracy*, Vol.29, No.2 (2018), pp.113-127.  Eduardo Mello e Matias Spektor, A sociedade rendida. *Ilustríssima*. Folha de S. Paulo, 3 Dez 2017. |
| **6**  15 de Set  Sala: 806  08h30-17h | **Capitalismo de Laços no Brasil**  Capitalismo de Estado à brasileira: o que a Lava Jato revelou que ainda não sabíamos?  Qual o papel de BNDES, Caixa e BB no risco político do Brasil?  Por que a Petrobras implodiu? Quais as chances de ela reverter a crise em que se encontra?  Em que medida o marco regulatório em infraestrutura afeta o risco político do Brasil?     * **Aula com participação de João Villaverde.** | \*Sérgio Lazzarini et al, What do State-Owned Development Banks Do?, *World Development,* Vol. 66 (2015), pp. 237-253.  Consuelo Dieguez, O Desenvolvimentista. *Revista Piauí* (Out 2010).  Malu Gaspar. À Deriva. *Revista Piauí,* (Nov 2015).  Peter Wikinson. *10 Anti-Corruption Principles for State-Owned Entreprises: A multi-stakeholder initiative of Transparency International*. Transparency International, 2017. |
| **7**  17 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **A Economia Política Internacional**    O que é economia política internacional (EPI)? Três grandes ideologias de EPI; EPI na América Latina.  Como a economia internacional condiciona o leque de opções dos políticos na América Latina?  Qual o impacto do preço internacional das commodities e da taxa de juros dos Estados Unidos sobre os países latino-americanos?   * **Aula com participação de Ricardo Sennes.** | \* Capítulos 1 a 4. Daniela Campello. *The Politics of Market Discipline in Latin America: Globalization and Democracy*. Cambridge University Press, 2015.  \*Campello and Zucco Jr. Presidential Success and the World Economy. *The Journal of Politics*, Vol.78, No.2, (2015).  Robert Gilpin. *A economia política das relações internacionais*. Editora Universidade de Brasília, 2002.  J. Hellman. Winners Take All: The Politics of Partial Reform in Postcommunist Transitions. *World Politics*. Vol. 50, No.2 (1998), pp. 2003-234. | |
| **8**  18 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Representação de Interesses e Campanhas de Advocay no presidencialismo de coalizão**  Gestão de campanhas de *advocacy*: o que é e como se faz?  Como funciona a representação de interesses no Presidencialismo de coalizão?   * **Aula com participação de Lucas de Aragão.** | \*Robert Kaplan and Anette Mikes, “A Better Way to Manage Risk,” HBR Audio Webinar, July 19, 2012, <https://hbr.org/2012/07/can-your-organization-find-a-b.html>.  \*David Wildman, “Geopolitical Risk: The Butterfly Effect and Black Swans,” FTI Journal, November 2015, <http://www.fticonsulting.com/insights/fti-journal/geopolitical-risk-the-butterfly-effect-and-black-swans>.  Elizabeth A. Bloodgood. The interest group analogy: international non-governamental advocacy organizations in international politics. *Review of Studies*, Vol.37, No.1 (2011), pp. 93-120.  Andréa Cristina Oliveira Gozetto and Clive S. Thomas. Interest groups in Brazil: a new era and its challenges. *Journal of Public Affairs*, Vol.14, No.3 (2014), pp. 212–239. | |
| **9**  19 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Gestão de Crises**  Gestão de crises: princípios básicos.   * **Aula com participação de Lucas de Aragão.** | \*Robert Kaplan and Anette Mikes, “A Better Way to Manage Risk,” HBR Audio Webinar, July 19, 2012, <https://hbr.org/2012/07/can-your-organization-find-a-b.html>.  \*David Wildman, “Geopolitical Risk: The Butterfly Effect and Black Swans,” FTI Journal, November 2015, <http://www.fticonsulting.com/insights/fti-journal/geopolitical-risk-the-butterfly-effect-and-black-swans>.  Elizabeth A. Bloodgood. The interest group analogy: international non-governamental advocacy organizations in international politics. *Review of Studies*, Vol.37, No.1 (2011), pp. 93-120.  Andréa Cristina Oliveira Gozetto and Clive S. Thomas. Interest groups in Brazil: a new era and its challenges. *Journal of Public Affairs*, Vol.14, No.3 (2014), pp. 212–239. | |
| **10**  20 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Corrupção Global**  A lógica da corrupção global.  Quais os principais mecanismos? O regime internacional de combate à corrupção.  Redes de juízes trasnacionais.  *Corrupção no Brasil*  Qual a lógica das instituições de controle no presidencialismo de coalizão?  Qual a lógica da corrupção brasileira, e qual a dinâmica de combate à mesma?  Em que medida o marco jurídico afeta o risco político do Brasil?  A Lava Jato global.   * **Aula com participação de Bruno Carazza.** | \* Eduardo Mello e Matias Spektor, How Brazil’s Operation Car Wash Is Threatened by Politicians. *Foreign Affairs*, May 2018.  \*Introdução, Matthew MacLeod Taylor, [Timothy Joseph Power](https://www.google.com.br/search?dcr=0&q=timothy+j+power&stick=H4sIAAAAAAAAAOPgE-LRT9c3NEoqKKzMMjJWAvMMjcsqTYvKcrWUM8qt9JPzc3JSk0sy8_P0y4syS0pS8-LL84uyi61SUzJL8osA_5zbg0MAAAA&sa=X&ved=0ahUKEwjxss-IjLnYAhXEWpAKHZ4uBTcQmxMInwEoAjAP). *Corruption and Democracy in Brazil: The Struggle for Accountability.* University of Notre Dame Press, 2011.  Rogério Arantes, The Federal Police and the Ministério Público, in Timothy Power and Matthew Taylor, *Corruption and Democracy in Brazil.* Notre Dame Press, 2011.  Daniel Treisma. What Have We Learned About the Causes of Corruption from Ten Years of Cross-National Empirical Research? *Annual Review of Political Science*, Vol.10, No.1 (2010), pp. 211-244.  Raymond Fisman, Miriam Golden. How to fight corruption: Anticorruption efforts must minimize unintended consequences. *Science*, Vol.356 (2017).  Robert S. Leiken. Controlling the Global Corruption Epidemic. *Foreign Policy*, No.15 (Winter, 1996-1997), pp. 55-73. | |
| **11**  21 de Set  Sala: 1209  18h30-23h | **Eleições 2018**  Eleições 2018: risco, incerteza e cenários alternativos  Análise de risco em ambiente de informações incompletas.   * **Aula com participação de José Roberto de Toledo.** | \*João Augusto de Castro Neves. Como prever uma eleição. *Jota*, 2015, <https://jota.info/especiais/como-prever-uma-eleicao-26082015>.  \*The world’s most valuable resource is no longer oil, but data. *The Economist*, May 6, 2017.  \*José Roberto Toledo. Eleitora ‘nem nem’ desdenha dos candidatos. *Revista Piauí*, 30 de janeiro de 2018.  \*------------------------------. Incerteza é a única coisa certa na eleição. *Revista Piauí*, 5 de fevereiro de 2018.  Nate Silver. *O sinal e o ruído*. Editora Intrínseca, Rio de Janeiro, 2012.  Introdução e capítulos 1, 4 e 5. Alberto Carlos Almeida. *Por que Lula? O contexto e as estratégias políticas que explicam a eleição e a crise*. Record, 2016. | |
| **12**  22 de Set  Sala: 806  08h30-17h | **Métodos para mitigar o risco político**  Operacionalização das técnicas de risco político: “Construção de cenários” versus “Identificação de Tendências”.  Alternativas de investimento para situações de alto risco. | \*Ian Bremmer. Managing Risk in an Unstable World, *Harvard Business Review,* June 2005.  \*Capítulos 2,9. Ian Bremmer. *The Fat Tail.* Oxford University Press, 2010.  \*OECD. Risk Mitigation Instrument for Politcal Risks.  <http://rmid-oecd.asean.org/project-risks-mitigation/risk-mitigation-instruments/political-risk-mitigation/risk-mitigation-instrument-for-political-risks/> | |